

# **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



**ESTÁGIO SUPERVISIONADO:** uma análise etnográfica do cotidiano escolar dos licenciandos em ciências sociais.

**SUPERVISIONED STAGE:** an ethnographic analysis of the school daily life of the licenciandos in social sciences

**Marcos Paulo Magalhães De Figueiredo**  
**Universidade Federal Do Piauí (UFPI)**  
**Elis Regina De Sousa**  
**Universidade Federal Do Piauí (UFPI)**

## **RESUMO:**

O presente trabalho é uma descrição etnográfica do cotidiano dos estagiários do curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFPI – Teresina. Em um primeiro momento será feita uma breve retrospectiva histórica do ensino de sociologia no Brasil e ver seus desafios e dilemas na contemporaneidade e, num segundo momento, ocorrerá uma descrição e análise do cotidiano dos estagiários, tendo como aporte teórico Erving Goffman (2002), José Machado Pais (1986) e Clifford Geertz (2008). Por fim, a análise será centrada na forma como o cotidiano escolar do estagiário impacta de forma positiva e negativa sua formação enquanto futuro professor de sociologia da Educação Básica.

**PALAVRAS – CHAVE:** Ensino de sociologia; Cotidiano escolar; Estágio supervisionado;

## **ABSTRACT:**

The present work is a description and daily experience of the trainees of the undergraduate course in Social Sciences of the UFPI - Teresina. In a first moment will be done a brief historical retrospective of the teaching of sociology in Brazil and see the challenges and dilemmas in the contemporaneity. In a second moment will to occur a description of trainee daily experience by having as theoretical contribution of Erving Goffman (2002), José Machado Pais (1986) e Clifford Geertz (2008). In the end the analysis will focus in how the daily experience of trainee impacts in a positive and negative way their formation as a future sociology teacher in basic education.

**KEYWORDS:** Sociology Teaching; Daily in the school; Supervised Internship;

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa crucial durante a formação acadêmica, sobretudo nos cursos de formação de professores. Os cursos de licenciatura plena são contemplados essencialmente por essa etapa, a qual alguns estudantes têm seu primeiro contato com o ambiente e cotidiano escolar.

O estágio é enxergado como a parte prática dos cursos de licenciatura. A essência da atividade (prática) do professor é o ensino de aprendizagem. O conhecimento técnico-prático e de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar (PIMENTA, 1995). Apesar de alguns desafios durante os estágios serem comuns nos cursos de licenciatura – e talvez até entre as diferentes IES -, é perceptível como cada área do conhecimento possui dificuldades a serem contornadas.

Os cursos de formação de professores em sociologia sofreram uma recente expansão nas universidades brasileiras. Anteriormente, a disciplina era ofertada somente por alguns estados, e sua implantação no ensino médio tornou-se obrigatória em 2008 (OLIVEIRA, 2013). A disciplina de sociologia sempre foi instável nos currículos, como relembra Moraes (2003) e Oliveira (2011). A inserção e retirada da disciplina de sociologia sempre esteve entrelaçada com o contexto político vigente.

O ensino de sociologia sempre esteve mais presente nos cursos preparatórios para os vestibulares – geralmente destinados à elite. A partir de 1942, a disciplina fora retirada na reforma Capanema. Para Moraes (2003) e Oliveira (2013), a reforma Capanema buscava um ideal de ensino e prendia-se menos a preconceitos ideológicos e visava um ensino mais tecnicista e burocratizado. Outro momento de retirada da disciplina de sociologia aconteceu no período da ditadura militar, aonde o ensino de sociologia foi diluído e reconfigurado para Educação Moral e Cívica e OPSB (Ordem Política e Social Brasileira). Moraes (2003) ressalta como o governo militar confundia a sociologia com o socialismo e como o caráter questionador e reflexivo da disciplina não era bem visto pelo governo vigente na época.

Devido a essa instabilidade da disciplina de sociologia no ensino médio, a mesma sempre esteve rechaçada, tanto nos currículos da educação básica quanto nas pesquisas das universidades. O Brasil herda uma tradição bacharelesca aonde os cursos de bacharel são vistos como superiores, que se arrasta até hoje. Não é atoa que, ao entrar no curso de Ciências

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Sociais, os discentes se afirmam enquanto sociólogos, antropólogos ou cientistas políticos e raramente enquanto professores de sociologia (OLIVEIRA, 2011; MORAES, 2003).

Para além dos desafios mais amplos, o estágio nos cursos de licenciatura em Ciências Sociais ainda enfrentam desafios postos durante o estágio de natureza cotidiana nesse período tão importante da formação de futuros professores que irão atuar na educação básica e superior. O estagiário pode defrontar-se em escolas de realidades e professores distintos em seu cotidiano.

O trabalho a seguir visa descrever e analisar, de forma social e antropológica, o cotidiano do estagiário durante a sua formação no curso de Licenciatura Plena em Sociologia. Dando ênfase às relações cotidianas nas escolas e, em breves momentos, às relações cotidianas na própria universidade. A pesquisa foi realizada a partir da inserção cotidiana na escola através das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV. A ideia desta pesquisa surgiu durante os diálogos realizados em aulas das disciplinas supracitadas entre alunos e o professor da disciplina.

O trabalho se embasa no cotidiano dos estagiários do curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Petrônio Portella entre o período de 2016 e 2017.<sup>1</sup> A pesquisa diz respeito à experiência enquanto estagiários e é oriunda das anotações e percepções da experiência vivida na escola. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas estaduais localizadas próximas ao campus da UFPI em Teresina na região leste da cidade. A partir desta análise iremos destacar quais são as contribuições positivas e negativas do cotidiano escolar na formação do professor de sociologia.

A metodologia empregada para a realização do trabalho foi a etnografia de acordo com Clifford Geertz (2008). O objetivo da etnografia para Geertz (2008) é realizar uma descrição que vá além do superficial e do aparente. Mas sim uma descrição densa e ter a consciência de que as interpretações realizadas neste trabalho serão interpretações de segunda (ou até quem sabe terceira mão) das falas e dos acontecimentos presenciados enquanto alunos e estagiários dos cursos de Licenciatura Plena em Ciências Sociais. Todas as falas e acontecimentos coletados durante a experiência enquanto estagiários foi registrada em um diário de campo e depois socializada na apresentação dos relatórios de estágio ao fim da disciplina. Busca-se através da etnografia descrever o cotidiano dos estágios e evidenciar dificuldades que podem

---

<sup>1</sup> O período destacado foi o período aonde os autores do texto atuaram como estagiários em escolas da rede pública de Teresina.

## II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



ser comuns aos estágios obrigatórios de outros cursos de licenciatura e alguns que são específicos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Para analisar as falas, sobretudo as falas ditas no cotidiano escolar utilizaremos Spink (2004). A partir da autora analisaremos a produção de sentido nas falas dos atores que participaram da pesquisa. A escolha da metodologia de análise de discurso no cotidiano se deu porque em determinados espaços os professores supervisores se sentiam a vontade para comentar ou falar sobre os estagiários. Algo, que talvez em uma entrevista estruturada e gravada não aconteceria. Para exemplificar melhor podemos fazer um próprio paralelo com Mary Jane Spink. A autora relembra que uma de suas orientandas estava estudando sobre os sentidos produzidos no período da menopausa e de como as mulheres tinham dificuldade em dar entrevistas por se tratar de um assunto tabu, mas não demonstravam dificuldade de falar durante o cotidiano em encontros com colegas e amigas.

Para costurar a metodologia de forma coesa a etnografia nos parâmetros de Geertz (2008) e a análise dos sentidos produzidos através da linguagem de Spink (2004) utilizaremos o olhar fenomenológico da sociologia do cotidiano como explicitado por José Machado Pais:

“...o olhar estruturalista do olhar fenomenólogo. O olha estruturalista põe se a janela, óculos holísticos, e limita aquilo que vê a partir do peitoral da janela: o peitoral permite o espetáculo, enquadra o observável. É nos limites do fascínio, um olhar janeleiro. A sociologia estruturalista é aquela que se coloca a distância do observado, com todas as vantagens e inconvenientes daí resultantes. Ao contrário o olhar fenomenólogo – que é aquele mais influenciado as abordagens sociológicas do cotidiano – é um olhar mais intuitivo, mais “bisbilhoteiro”, mais matreiro, que se imiscuiu na multidão que pretende estudar, acotovelando-a, apalpando-a. È – como definir? - Um olhar arruadeiro.” (Pais, 1986, pag 38)

È justamente esse olhar “arruadeiro” exemplificado pelo autor que ira complementar a análise de produção de sentido da linguagem de Spink (2004) e Geertz (2008). A proposta é que estagiários e futuros professores de sociologia estejam tão inseridos e mergulhados no cotidiano escolar que estes sejam capazes de efetuar uma *práxis*<sup>2</sup> na escola em que irão atuar futuramente como professores. E esperado que no estágio o aluno consiga realizar a unidade entre teoria e pratica e transformar a realidade daquela escola de forma concreta com o uso das teorias aprendidas em sala de aula (PIMENTA, 1995).

---

2 Selma Garrido Pimenta vai buscar em Marx e Engels o conceito de práxis que propõe uma unicidade entre o conhecimento teórico e a pratica para transformar a realidade de forma concreta.

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



## DESENVOLVIMENTO

O curso de licenciatura em Ciências Sociais na UFPI como dito anteriormente é dividido em quatro etapas. O primeiro estágio é majoritariamente teórico. Nessa parte temos contato com a bibliografia sobre a história do ensino de sociologia na educação básica e de sua instabilidade nos currículos nacionais de educação. A literatura especializada sobre os estágios de forma mais generalizada e também específicos ao ensino de sociologia já indicam alguns dos obstáculos a ser superados durante a inserção do estagiário nas escolas.

O Estágio Supervisionado II tem uma ampliação das literaturas sobre o estágio e a realidade educacional brasileira ao passo de uma primeira incursão na escola para apenas observar as aulas. Após as observações é redigido um relatório aonde a experiência deve ser compartilhada com o restante da turma.

Neste primeiro contato durante o Estágio II é perceptível o sentido que uma camada dos professores supervisores das escolas visitadas conferem aos estagiários. Para alguns professores supervisores a presença de um estagiário remete á uma quantidade menor de trabalho e um tempo livre para a realização de outras atividades.<sup>3</sup> Não foram situações únicas aonde não somente os estagiários de sociologia, mas de outras disciplinas tecerem criticas a professores que tentam impor aos estagiários durante a segunda etapa (que não se refere à regência e sim a observação) que administrem aulas com o professor supervisor ausentes ou que façam o trabalho burocrático deles na escola. A percepção de que a imagem do estagiário estaria ligada a diminuição da carga de trabalho se confirma nos estágios supervisionados seguintes.

Os estágios III e IV são responsáveis pela introdução da regência. Durante a regência temos uma inserção generosa no cotidiano escolar e é esperado de que o estagiário esteja atento e observando aquele espaço que é um potente campo de pesquisa e muitas vezes desvalorizado pelas ciências sociais (OLIVEIRA, 2013).

Durante a regência somos responsáveis pelo planejamento das aulas junto com o professor supervisor e que posteriormente será entregue para o professor que leciona nas disciplinas de estágio na universidade. Nesta etapa o estagiário se encontra em um impasse. Ele deve satisfazer as aspirações do professor da disciplina de estágio e ao mesmo tempo

---

<sup>3</sup> Durante nossa experiência enquanto estagiários foi comum na rotina os professores supervisores se ausentarem para resolver outros assuntos não relacionados a escola ou para investirem em cursos de capacitação e especialização.



## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



buscar uma forma de fazer com que o ensino tenha uma eficácia concreta em um ambiente assolado pela postura licenciosa de alguns professores supervisores.

Durante a inserção no cotidiano escolar esse foi um desafio presente quase que completamente nos Estágios Supervisionados em Ciências Sociais. O fato da disciplina de sociologia ser recente nos currículos escolares faz com que muitos professores supervisores não sejam da área. Podemos citar exemplos de como professores de filosofia, história ou espanhol para completar suas cargas horárias acabam ocupando um espaço que não são de sua atuação. Claro que existem algumas exceções e até professores com formação em Ciências Sociais que também possuem uma postura apática e licenciosa.

Paulo Freire (1997) faz uma análise de como o professor licencioso é aquele que deturpa o sentido e o significado de um professor democrático e ciente de sua responsabilidade enquanto transformador da realidade social e se abstém de seu trabalho por comodidade ou por medo de se relacionar com os alunos. Um professor democrático não é aquele que não possui pulso firme quando necessário ou que foge do seu trabalho por preguiça, mas sim aquele que respeita e escuta seus alunos e intervém quando necessário.

A análise do cotidiano escolar pela luz de Goffman (2002) ilumina muito do que foi coletado em campo durante a pesquisa. Goffman (2002) ilustra como as relações sociais acontecem como se estivéssemos em um palco e interpretando aquela relação para uma plateia (que geralmente se constitui de um ou mais grupos específicos) que espera dos atores determinada postura. Provavelmente se as informações coletadas tivessem sido através de entrevistas a postura licenciosa dos professores ficaria opaca e não se mostraria como no cotidiano. Considerando a escola como esse palco aonde os professores irão agir de uma forma diferenciada na frente dos alunos na sala de aula e na sala dos professores do que em uma entrevista previamente marcada.

A escola e a sala de aula são como o palco em si e a sala dos professores como os bastidores. E é nos bastidores com determinados atores aonde as pessoas se sentem mais a vontade para expor informações que talvez não pudesse serem vistas em outros locais. No cotidiano vivenciado na sala dos professores coletamos diversos momentos que denunciam a postura licenciosa e cômoda dos professores. Em uma manhã antes das aulas do primeiro horário iniciarem uma professora de português reclamou que não apareceu um estagiário de língua portuguesa esse semestre e que não teria folga nenhuma.

Ao estagiário é delegado que ele se responsabilize por uma turma durante as aulas, como sociologia geralmente é ofertado uma vez por semana os professores supervisores

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

**“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.**

**20, 21 e 22 de junho de 2018**

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



pedem que os estagiários assumam de três a quatro turmas para conseguirem o dia de folga e ainda atribuem aos estagiários de forma geral que cumpram as atividades burocráticas (como preenchimento de diário e jogar as notas no sistema). Pedido esse que é realizado fora de um contexto didático e visa apenas uma diminuição do trabalho do professor supervisor. Fora a postura licenciosa dos professores, a sala dos professores mostra de forma explícita os preconceitos ligados ao racismo, machismo, homofobia e religiosos cometidos por professores dentro do espaço escolar. O agravante é como o professor supervisor juntamente com a direção da escola podem ser empecilhos para aquilo que se propõe o ensino de sociologia. Segundo Oliveira (2013):

[...] se tomamos por referência a proposta das OCN<sup>4</sup> (2006), nas quais é apregoado que a Sociologia almeja o processo de desnaturalização e estranhamento da realidade social, devemos reconhecer que os objetivos de nossas aulas a serem planejadas devem contribuir para esse processo, a partir do arsenal teórico e metodológico das ciências sociais, o que pode envolver além da aula expositiva outros recursos, como a própria pesquisa a ser realizada junto com os educandos, o que deve ser encarado enquanto possibilidade tendo em vista as condições de trabalho postas, e a própria realidade da escola e da disciplina de Sociologia na mesma. (OLIVEIRA, 2013, pag 10)

O estagiário acaba por ser um intermediador das aspirações e anseios do professor supervisor e do professor da disciplina. Um exemplo vivenciado foi que em um dos colégios quando o professor supervisor exigiu que trabalhássemos com seminários com alunos enquanto o professor da disciplina exigia que trabalhássemos com aulas expositivas com medo de que os alunos não fizessem o seminário com responsabilidade e autonomia.

A solução que os estagiários de sociologia encontraram foi planejar o seminário de perto com os alunos, usando não somente o livro didático mas trazendo fontes sólidas (como revistas acadêmicas) para produzirmos em conjunto um conhecimento válido a ser passado pela turma e não algo aonde o estagiário finge que leciona e o aluno finge que aprende. Apesar de resistentes no início, os alunos com o tempo foram aceitando as sugestões e dicas do estagiário. A resistência inicial segundo os próprios alunos está ligado ao costume de fazer o seminário apenas copiando e colando o que se acha na internet e nos livros didáticos. Sem contextualizar ou analisar na hora de repassar pra turma.

As dificuldades do estagiário em sua formação perpassam também pela esfera da universidade. As relações cotidianas com o departamento responsável pela oferta das

---

4 Orientações Curriculares para o ensino médio.

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

**“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.**

**20, 21 e 22 de junho de 2018**

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



disciplinas não são menos conflituosas ou torturantes. A chefia do departamento por alegações de estar cumprindo o regimento da universidade ou excesso de trabalho acaba por ter uma postura licenciosa com os estagiários. Alguns entraves enfrentados durante o período da pesquisa foi a nova licitação com a empresa seguradora dos estagiários que foi regularizada duas semanas antes do término do estágio. Ou seja, se os estagiários não tivessem se inserido nas escolas antes da renovação do contrato provavelmente seria um semestre perdido, pois não teria como cumprir a carga horária do estágio em tão pouco tempo. Em determinados semestres devido à dificuldade de contratação de professores substitutos para atuar no estágio é comum os estagiários de Ciências Sociais serem orientados por pedagogos ou professores de filosofia comprometendo gravemente a formação de futuros professores de sociologia. Quando o professor da disciplina é de outra área ele acaba orientando tanto os estagiários de sociologia quanto os estagiários de sua área de atuação, fazendo com que a formação dos estagiários de sociologia acabe ficando em segundo plano ou sendo negligenciadas. A esfera universitária é distinta da esfera da educação básica, contudo alguns desafios e posturas negligentes são semelhantemente perceptíveis em ambas.

### **CONCLUSÃO**

O ensino de sociologia enfrentou e ainda enfrenta árduos desafios para sua consolidação. As temáticas de educação em transversalidade com a sociologia (sobretudo o ensino de sociologia) historicamente foram escamoteadas por uma cultura elitista e bacharelesca e por toda uma conjuntura política específica que literalmente teme o ensino de sociologia na educação básica. A instabilidade da disciplina na educação básica não gerou desafios somente nas escolas, mas também nas próprias universidades que deveriam formar professores melhor capacitados.

O lado positivo do estagiário se deparar com esses desafios logo no início de sua formação é aproveitar a oportunidade para refletir sobre qual seria a postura de um professor justo e democrático e que mantém uma coesão entre seu discurso e prática na sala de aula. Algo essencial para a transformação das escolas aonde futuros docentes pretendem atuar.

Oliveira (2011) ressalta como é necessário que o estagiário e o professor de sociologia use o olhar sociológico aprendido na graduação para realmente implementar uma *práxis* transformadora na educação básica e assim fazer com que a sociologia garanta seu espaço em desnaturalizar a realidade dos alunos. Ou seja, fazer com que aquilo que antes parecia estar



## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

**"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas".**

**20, 21 e 22 de junho de 2018**

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



borrado e não muito nítido seja reinterpretado pelos alunos. Para o autor devemos olhar a escola como um potente campo de pesquisa e a partir da análise desses desafios realizar uma união entre conhecimento teórico e prático e implementar uma transformação na escola (e também nas universidades) visando sempre uma formação aonde o discente saiba lidar com os obstáculos cotidianos de uma docência aonde a maioria dos professores encenam que dão aula e os alunos encenam que aprendem.

### **REFÊRENCIAS**

FREIRE, Paulo. **Professora sim, cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo; Editora Olho d'água, 1997.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro; LTC, 2008.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiano**: tradução de Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis, Vozes, 2002.

MORAES, Amaury Cesar. **Licenciatura em Ciências Sociais e o ensino de sociologia: entre o balanço e o relato**. Tempo soc., Abr 2003 Vol.15, no 01, p 5 – 20.

OLIVEIRA, Amurabi. **Sentidos e dilemas do ensino de sociologia: Um Olhar Sociológico**. Revista Eletrônica Inter-Legere (ISSN 1982-1662), v. 9, n. 01, Julho a Dezembro, 2011.

\_\_\_\_\_; BARBOSA, Vilma Soares Lima. **Formação de professores em ciências sociais; desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID**. Revista Eletrônica Inter-Legere (ISSN 1982-1662), n. 13, julho a dezembro de 2013

PAIS, José Machado. **Paradigmas sociológicos na análise da vida cotidiana**. Revista Análise Social, Vol XXII 90, 1986.1 Pag 34 – 48.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade entre teoria e prática?** Cad. Pesq., São Paulo, n.94, ago. 1995.

# **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

**20, 21 e 22 de junho de 2018**

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí

